

CAMINHO + HUMANO: PROPOSTA DE MELHORIA URBANA PARA O BAIRRO NOSSA SENHORA DAS DORES

Maria Augusta S. Calil¹; Gabriela P. Coimbra²; Liese B. Vieira³; Anelis R. Flores⁴

RESUMO

Durante uma das disciplinas projetuais do curso de Arquitetura e Urbanismo realizou-se o estudo e análise do bairro Nossa Senhora das Dores da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, objetivando a proposição de um projeto de melhorias urbanas para o bairro, em quesitos de infraestrutura urbana, mobilidade urbana, arborização e mobiliário urbano. O trabalho, exposto neste artigo, utilizou-se de metodologia de pesquisas bibliográficas e de observações no local de intervenção. A partir das referências utilizadas, nota-se a necessidade de cidades com a vida pública desenvolvida, a partir de espaços convidativos e seguros. Afinal, os espaços públicos são responsáveis pela construção social de empatia e da sociabilidade, e os projetos que consideram não apenas a valorização econômica acabam por construir esta realidade.

Palavras-chave: Evolução Urbana; Planejamento Urbano; Projeto Urbanístico; Santa Maria.

Eixo Temático: Sociedade e Ambiente

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discorrer sobre os estudos realizados durante a disciplina de Ateliê de Projetos Integrados II: Verticalização Urbana, ministrada pelos professores Anelis Flores, Clarissa Pereira, Liese Vieira, Rafael Portella e Roger Mazza, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana em 2021, tendo como resultado a proposição de um projeto de melhorias para o bairro Nossa Senhora das Dores.

Desde a década de 1960 o bairro está passando por uma série de transformações econômicas advindas da implantação de diversos equipamentos urbanos, como o Royal Plaza Shopping, o Clube Dores e o novo Fórum. Estes

¹ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana/maria.augusta@ufn.edu.br

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana/gabriela.petersen@ufn.edu.br

³ Arq. Ms. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana/liese@ufn.edu.br

⁴ Arq. Ms. Dr. Professora Orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana/anelis@ufn.edu.br

equipamentos acabaram por motivar a potencialização de atividades de lazer e serviços, assim como um centro gastronômico já reconhecido. A área, em crescente expansão, ainda não possui um projeto urbanístico que possibilite a adequação de novos empreendimentos sem deteriorá-la.

Ao selecionar esta região para o desenvolvimento da disciplina vários fatores tiveram que ser levantados e analisados. Para isso, foram feitos estudos do contexto histórico do local e de suas principais características atuais. O bairro localiza-se na região nordeste da cidade, tendo os bairros Centro, Cerrito, Km 3, Menino Jesus, Nossa Senhora de Lourdes e Presidente João Goulart como limítrofes.

O projeto desenvolvido, intitulado Caminho + Humano, contemplou melhorias urbanas para infraestrutura, mobilidade, arborização e mobiliário urbano. Assim, resultou em mobiliário lúdico disposto pelo perímetro e uma nova rua exclusiva para pedestres como pontos âncoras da proposta. Desse modo, pode-se validar o projeto como uma alternativa para o desenvolvimento sustentável desta área, atrelado a sociabilidade tão necessária neste tipo de proposta.

1.1 ESTUDO DO LUGAR

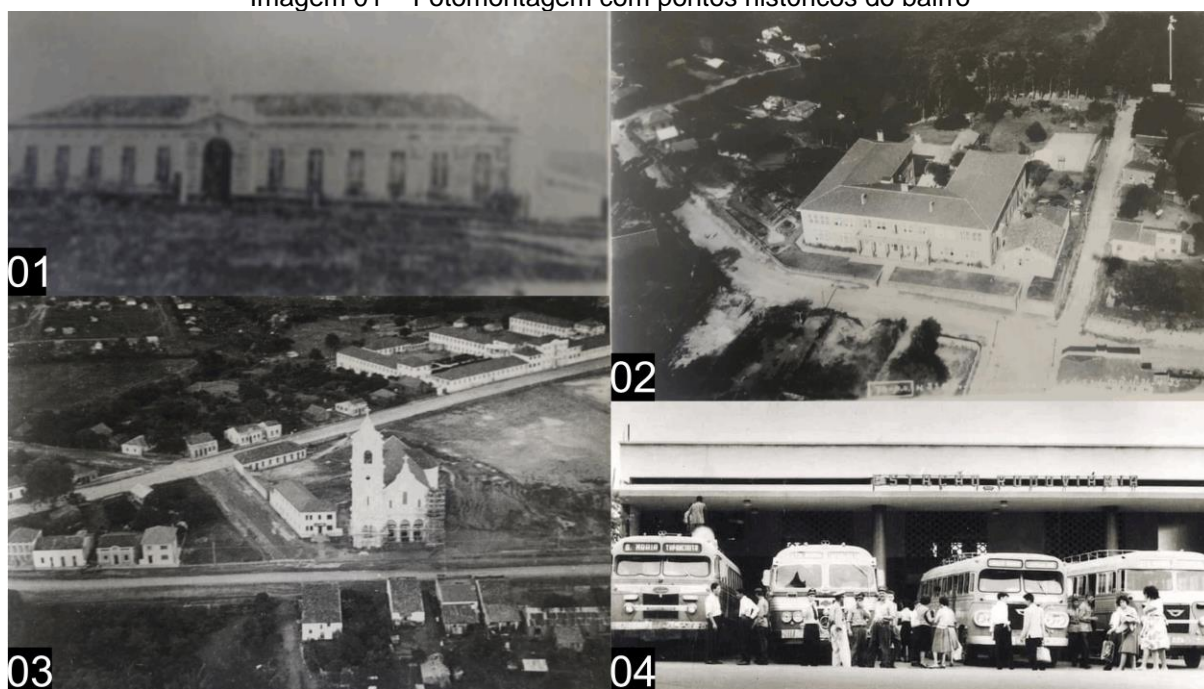
Embora pouco seja encontrado em registros oficiais sobre a evolução do bairro Nossa Senhora das Dores, a partir de 1861 o contorno das primeiras ruas do local começa a aparecer (BELÉM, 2000). Conforme entrevistas com moradores realizadas por Schmidt, Mendes e Kohler, o bairro foi povoado em meados de 1900 por imigrantes das colônias alemãs e italianas: “Para Pezzi (1999), antigo morador, o processo de desenvolvimento do bairro Nossa Senhora das Dores, foi baseado na participação dos primeiros moradores de origem alemã e italiana que lá instalaram, em meados de 1900” (SCHMIDT; MENDES; KOHLER, 2000, p. 33).

Em 1892, na rua Pinto Bandeira, é construída a edificação para a Unidade de Cavalaria da Brigada Militar (Imagem 01), que veio a ser destruída em 1934 para dar lugar a uma construção mais ampla (PIRES et al., 2016). Anos depois, em 1946, o Hospital da Brigada Militar também é inaugurado na região. De acordo com relato de 1901 do historiador João Borges Fortes, “Alto da Eira é o ponto culminante da cidade e como aí faz atualmente o governo construir um quartel para um regimento

da milícia estadual, podemos considerá-lo como o bairro militar” (apud MARCHIORI; NOAL FILHO, 1997, p. 87).

A partir de mapas e relatos de 1901 e 1902 (Imagem 02), a região é chamada de Alto da Eira e as primeiras ruas são R. Major Duarte (atual R. Benjamin Constant), R. do Ipê (atual Av. Nossa Senhora das Dores), R. Alto da Eira (atual R. Bento Gonçalves). Nessa mesma época, localizava-se a Praça Júlio de Castilhos no terreno onde hoje situa-se a Igreja Nossa Senhora das Dores.

Imagem 01 – Fotomontagem com pontos históricos do bairro



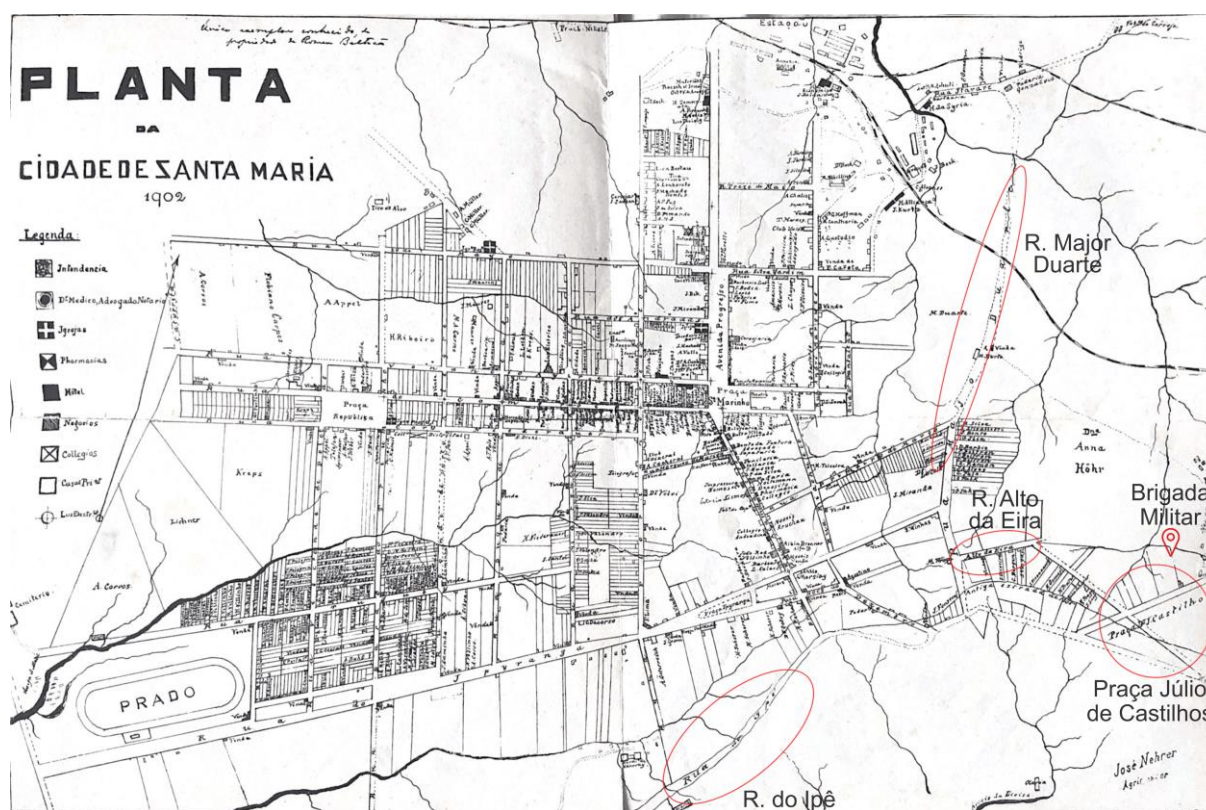
- 01 - Unidade de Cavalaria da Brigada Militar, 1892
- 02 - Colégio Centenário, 1935
- 03 - Igreja N. Sra. das Dores em Construção e antiga Praça Júlio de Castilhos, déc. de 1940
- 04 - Estação Rodoviária, ano desconhecido

Fonte: 01: PIRES et al., 2016. 02 e 03: MARCHIORI; NOAL FILHO; MACHADO, 2008. 04: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria – Editado pelo autor.

A região continua se desenvolvendo ao longo dos anos, principalmente, como um bairro residencial tranquilo e, por isso, alguns equipamentos se fazem necessários para a população que residia ali. O Colégio Centenário foi fundado em 1922 (BEBER, 1998) e permaneceu como a única escola do bairro até 1935 com a inauguração do Colégio Coração de Maria (PIRES et al., 2016). Com auxílio da população, a Igreja Nossa Senhora das Dores é inaugurada em 1937, após 15 meses de construção, com 450m².

Na década de 1960, a cidade, assim como o bairro Nossa Senhora das Dores, começa a ser referência como centro educacional, comercial e médico para a região, assim, recebendo muitas pessoas de outras cidades. Dos anos 60 até 1997, a rodoviária de Santa Maria fica situada na Av. Nossa Senhora das Dores, acelerando o desenvolvimento do comércio local. Essa época influenciou o caráter que o bairro apresenta hoje, deixando de ser um bairro residencial para se tornar um bairro comercial e movimentado.

Imagem 02 – Mapa de 1902 com marcações das ruas, praça Júlio de Castilhos e Brigada Militar



Fonte: MARCHIORI; NOAL FILHO, 1997 - Editado pelo autor.

Mais tarde, com a valorização do local, ocorre a instalação do Clube Recreativo Dores na R. Bento Gonçalves e a abertura da Alameda Buenos Aires, onde situa-se, atualmente, o Fórum. Com o início da construção em 1995, o Royal Plaza Shopping é inaugurado em 2007.

Em análise realizada por meio da Matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), a situação atual do bairro é semelhante a maioria dos bairros centrais da cidade de Santa Maria. Em relação às forças, o local possui um

bom fluxo de pessoas e localização de fácil acesso, além dos usos mistos das edificações, tendo diversas escolas inseridas no bairro. No entanto, são escassas as opções de deslocamento, priorizando os carros, e a falta de infraestrutura no geral, como iluminação, calçamento, pavimentação, acessibilidade, mobiliários urbanos e espaços verdes precários.

Para as propostas feitas nas próximas etapas, foram consideradas as forças e fraquezas citadas e, ainda, as oportunidades, como a topografia plana, o comércio estruturado e a localização no bairro do Clube Recreativo Dores, do Royal Plaza Shopping e da Igreja Nossa Senhora das Dores. Além disso, por meio de entrevistas dos alunos da turma de Ateliê de Projetos Integrados II de 2021 e de análise no local, foram reconhecidas ameaças de insegurança, poluição sonora e ambiental, verticalização e da velocidade do trânsito (Imagem 03).

Imagem 03 – Esquema da Análise F.O.F.A. do bairro N. Sra. das Dores, 2021

FORÇAS <ul style="list-style-type: none"> ▪ Bom fluxo de pessoas; ▪ Localização de fácil acesso; ▪ Usos mistos; ▪ Proximidade com demais áreas centrais da cidade; ▪ Abriga diversas escolas. 	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de opções no deslocamento urbano; ▪ Pouco investimento dos órgãos públicos; ▪ Falta de infraestrutura; ▪ Espaços verdes e de lazer precários; ▪ Ausência de mobiliários urbanos.
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> ▪ Topografia plana; ▪ Circulação de linhas de ônibus; ▪ Ações comunitárias a partir da Igreja N. Sra. das Dores; ▪ Via de ligação com a UFSM; ▪ Clube Recreativo Dores; ▪ Royal Plaza Shopping; ▪ Comércio estruturado. 	AMEAÇAS <ul style="list-style-type: none"> ▪ Insegurança; ▪ Poluição sonora; ▪ Poluição ambiental; ▪ Verticalização; ▪ Velocidade do trânsito.

Fonte: Arquivo Pessoal

1.2 PROPOSTA E REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Durante o desenvolvimento do projeto de melhorias urbanas para o bairro Nossa Senhora das Dores, pesquisas foram realizadas para a base referencial do projeto. Enquanto embasamento teórico, consultou-se os materiais do urbanista Jan Gehl para a proposição de diretrizes do planejamento urbano. Buscou-se que, com o projeto, a vida pública estivesse permanentemente ligada ao passeio público, assim, tendo esses como forma de convite para as trocas sociais:

Convidar requer vistas desobstruídas, curtas distâncias, baixa velocidade, permanência no mesmo nível e orientação em direção ao que deve ser visto e experienciado. Examinando estes pré-requisitos mais de perto, vemos que essas mesmas estruturas físicas são encontradas nas velhas cidades de pedestres e nas ruas de pedestres cheias de vida. (GEHL, 2015, p. 236)

Além disso, utilizou-se o Guia Global de Desenho de Ruas, que aborda as etapas de planejamento das vias públicas, e o projeto Bairro-Escola, que propõe o desenvolvimento de espaços educadores para além do ambiente escolar, como referências para a proposta. Segundo o Guia Global de Desenho de Ruas, “os desenhos devem acomodar as pessoas que se locomovem a pé, em bicicleta ou transporte coletivo, que aproveitam os espaços públicos, fornecem serviços à cidade, fazem negócios ou dirigem” (2018, p. 68).

2. METODOLOGIA

Durante a disciplina de Ateliê de Projeto Integrados II: Verticalização Urbana foram realizados estudos prévios sobre o local de intervenção, com o intuito de fazer o reconhecimento do local. Em um primeiro momento, elaborou-se o levantamento histórico, a observação dos condicionantes, o levantamento da infraestrutura urbana e a análise da vida pública. Para o levantamento histórico, principal parte abordada no texto, foram utilizados livros sobre a história do município de Santa Maria, consultas no acervo digital do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e pesquisas *online* em busca de fotografias antigas e informações das instituições do bairro.

Para análise de condicionantes e de características do local utilizou-se a metodologia da matriz F.O.F.A. (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) por

meio de observação e experimentação no local, com auxílio dos professores, verificando as condições da infraestrutura urbana, da arborização, do mobiliário urbano e da mobilidade urbana.

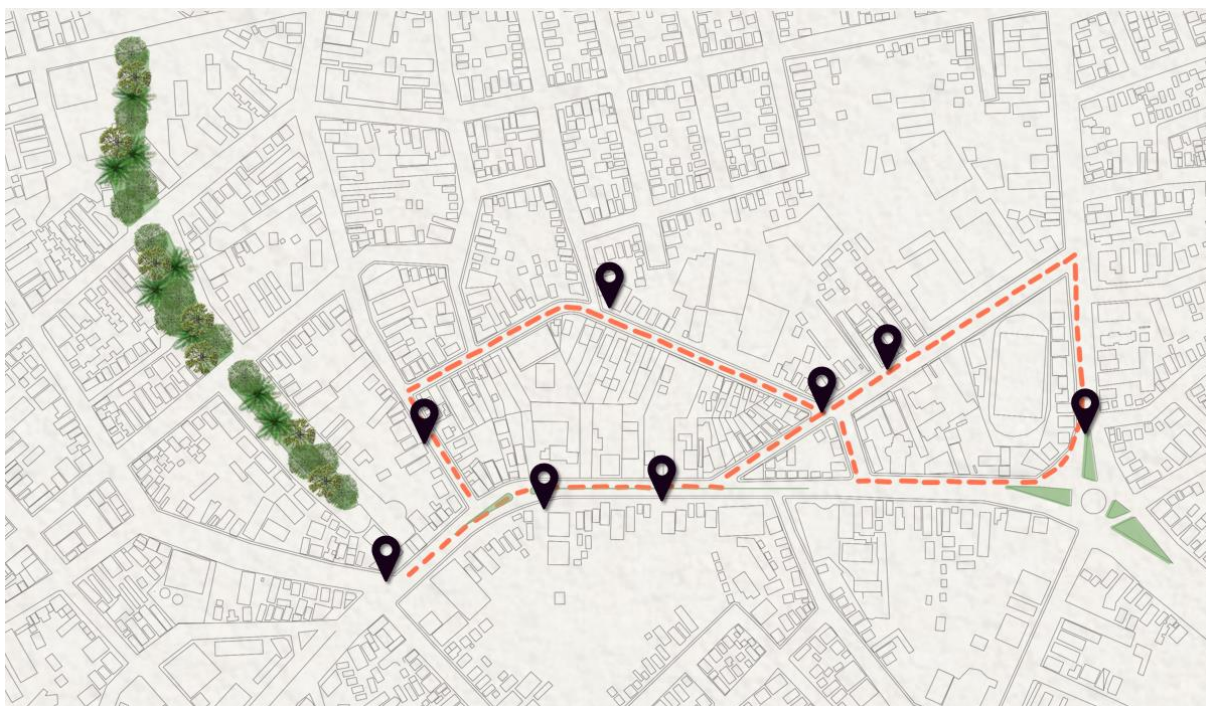
A partir disso, deu-se início a elaboração das diretrizes para o projeto urbanístico, que posteriormente foi apresentado para os colegas e professores junto com um vídeo que foi desenvolvido para ilustrar a proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise e diagnóstico do bairro Nossa Senhora das Dores, foi desenvolvido um projeto urbanístico para propor melhorias para a região. A proposta possui diretrizes voltadas para a mobilidade urbana, a seleção de mobiliário, a arborização e a infraestrutura urbana.

Como diretriz para melhoria na mobilidade urbana, foi desenvolvido um percurso, denominado “Caminho + Humano” (Imagem 04), com o objetivo de conectar espaços característicos do bairro, como escolas, estações de transporte coletivo, parque, clube, igreja, áreas comerciais e principais ruas do bairro. O percurso foi planejado para ser realizado a pé, contando com 8 espaços de parada para conforto dos pedestres, todos com disposição de mobiliários, iluminação e sinalização, conforme o Guia Global de Desenho de Ruas, “as pessoas são mais propensas a caminhar de um destino a outro se a experiência for conveniente, confortável e agradável” (2018, p. 74).

Imagem 04 – Mapeamento do Caminho + Humano e dos espaços de parada, 2021



Fonte: Arquivo Pessoal

Foram elaborados novos perfis para as principais ruas do bairro, redimensionando os tamanhos das vias e calçadas existentes e posicionando ciclovias. Para a Rua Padre Caetano (Imagem 05), por se tratar de uma via de pouco movimento e próxima a espaços comerciais, optou-se por fechá-la para uso exclusivo de pedestres. Com isso, reorganizou-se a rótula entre a Rua Euclides da Cunha e a Avenida Nossa Senhora das Dores para conter os fluxos.

Imagem 05 – Perfil viário da Rua Padre Caetano com rua exclusiva para pedestres, 2021



Fonte: Arquivo pessoal

A fim de reduzir a velocidade dos automóveis na área, foi proposto a extensão das esquinas nos cruzamentos, o estreitamento das vias para os carros e a intensificação da sinalização e fiscalização viária. Além disso, foram posicionadas

faixas de pedestre a cada 80 metros aproximadamente, ilhas de refúgio para priorizar as pessoas a pé e foram reduzidas as vagas de estacionamento.

O mobiliário que compõe o projeto urbanístico foi selecionado para gerar o máximo de conforto para as pessoas (Imagem 06), sendo acessível para os usuários PCD (pessoa com deficiência). Ainda, pensou-se na implantação de totens com painéis eletrônicos contendo mapas e informações sobre o transporte coletivo no local, dessa forma, cria-se uma sinalização orientativa.

Imagem 06 – Fotomontagens com disposição de mobiliário urbano, 2021



Fonte: Arquivo pessoal

Para a infraestrutura urbana, foram sugeridas melhorias na iluminação com a implementação de postes de luz direcionados para a via e para as calçadas, coleta de lixo seletiva e a colocação de novas bocas de lobo para otimizar o escoamento de água. Além disso, com o intuito de assegurar a acessibilidade, foi proposto a adequação das rampas nas calçadas, com declividade de no máximo 10%, e a instalação de pisos podotáteis.

Analisando os benefícios da arborização urbana, como melhorias no conforto térmico, acústico e na qualidade do ar, considerou-se necessária a implantação de novas espécies no bairro, além do incentivo para o uso do Parque Itaimbé (Imagem 07). Foi sugerida a colocação de árvores de pequeno e médio porte nas calçadas e de uma horta urbana na Rua Padre Caetano. Assim, acredita-se que a educação ambiental pode ser implementada na comunidade da região.

Imagem 07 – Fotomontagem na extremidade do Parque Itaimbé, 2021



Fonte: Arquivo pessoal

4. CONCLUSÃO

Nos dias de hoje a região formada pela Avenida Dores e Avenida Medianeira está passando por transformações previstas, e incentivadas, no atual Plano Diretor, porém possuem o risco de esgotar a área se não forem orientadas pela proposição de projetos com enfoque no desenho urbano. Dessa forma, o projeto Caminho + Humano, por meio de suas diretrizes, redireciona a atenção para o planejamento urbano, objetivando um melhor desenvolvimento para o local.

Por fim, acredita-se que o desenvolvimento dos estudos preliminares e do projeto urbanístico realizados durante a disciplina de Ateliê de Projetos Integrados II tiveram impacto positivo para a formação das acadêmicas. O levantamento histórico do bairro Nossa Senhora das Dores foi fundamental para a compreensão da evolução urbana e da situação atual do local, contribuindo para a elaboração das diretrizes do projeto urbano. Ainda, reforçou-se a importância da criação de espaços convidativos e seguros nas cidades, promovendo a sociabilidade.

REFERÊNCIAS

BEBER, Cirilo C. **Santa Maria 200 anos: história da economia do município**. Santa Maria: Pallotti, 1998.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria 1797-1933**. 3 ed. Santa Maria: UFSM, 2000.

FORTES, João B. Santa Maria da Bocca do Monte: cidade e município. 1901. In: MARCHIORI, José N. C.; NOAL FILHO, Valter A. (org.). **Santa Maria: relatos e impressões de viagem**. Santa Maria: UFSM, 1997.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE. **Guia Global de Desenho de Ruas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

MARCHIORI, José N. C.; NOAL FILHO, Valter A. (org.). **Santa Maria: relatos e impressões de viagem**. Santa Maria: UFSM, 1997.

MARCHIORI, José N. C.; NOAL FILHO, Valter A.; MACHADO, Paulo F. S. (org.). **Do céu de Santa Maria**. Santa Maria: D Marin, 2008.

PIRES, Viviane R.; ALMEIDA, Alcionir P. de; ALVES, Ana Luiza P.; DOTTO, Bruna C.; ZIEMANN, Djulia R.; SOUTO, Thales S. **As transformações da paisagem urbana do bairro Nossa Senhora das Dores no município de Santa Maria/RS**. Revista Brasileira de Gestão Urbana vol. 8, n. 3. set./dez. 2016.

SCHMIDT, Lisandro P. MENDES, Cesar M. KOHLER, Vera B. **Algumas transformações intra-urbanas no bairro Nossa Senhora das Dores – Santa Maria – RS**. Boletim de Geografia da UEM, p. 29-47, 2000.